



ESTADOS UNIDOS

A aposta de Kamala para ganhar votos

Tim Walz, governador de Minnesota, ex-professor e veterano da Guarda Nacional, deve apelar aos eleitores brancos e moderados do Meio-Oeste para retirar o apoio a Trump. Especialistas elogiam a escolha do candidato a vice democrata

» RODRIGO CRAVEIRO

Em seu primeiro discurso como candidato a vice da democrata Kamala Harris, na última terça-feira, Tim Walz — governador de Minnesota — aproveitou para atacar o ex-presidente republicano e adversário nas eleições de seu partido nas eleições de 5 de novembro. “Donald Trump vê o mundo de outra maneira. Ele não sabe nada sobre o que é servir, porque está muito ocupado, servindo a si mesmo”, declarou, diante de um estádio lotado na Filadélfia (Pensilvânia). No dia seguinte, em Eau Claire (Wisconsin), ele adotou uma retórica voltada a formar uma coalizão com os indecisos, os independentes e os republicanos insatisfeitos com Trump. “Com seu número dois (J.D. Vance), ele compartilha as mesmas crenças perigosas e retrógradas”, disse Walz.

Ex-professor e veterano da Guarda Nacional, Walz está alinhado, ideologicamente, a uma questão considerada crucial para os democratas: a defesa do aborto. Em junho de 2022, depois de a Suprema Corte dos Estados Unidos derubar as proteções para o aborto consagradas na Constituição, Walz desafiou a Justiça e prometeu transformar Minnesota em um refúgio para as mulheres que buscassem a interrupção assistida da gestação. Em março passado, ele acompanhou Kamala em uma visita oficial a uma clínica de aborto. O **Correio** entrevistou dois analistas norte-americanos sobre a escolha de Walz para compor a chapa com Kamala e sobre a comparação destoante entre ele e o candidato a vice do Partido Republicano, J.D. Vance.

Matthew Dallek, historiador político da Universidade George Washington (em Washington

Kamil Krzaczynski/AFP



Tim Walz e Kamala Harris cumprimentam simpatizantes em Eau Claire, no estado de Wisconsin: candidato é antítese do republicano J.D. Vance

D.C.), explicou que Tim Walz reúne características que atraíram a campanha de Kamala. “Ele é um homem do campo, portador de armas e ex-treinador de futebol americano que ganhou em um estado muito conservador. Walz vem de um estado do Meio-Oeste, cresceu em uma pequena cidade do Nebraska e, por isso, poderia atrair apenas os eleitores brancos dessa região — tanto aqueles sem educação superior quanto os aposentados”, observou.

Segundo Dallek, o apelo de Walz também se apoia na aprovação junto a eleitores-chave do Partido Democrata, como: sindicatos, professores e a comunidade LGBTQIAP+. “Ao mesmo tempo,

ele não ameaçou colocar a guerra na Faixa de Gaza como prioridade, o que potencialmente dividiria o Partido Democrata. A esperança é de que Walz apele aos eleitores moderados e mesmo aqueles das áreas rurais de estados-chave do Meio-Oeste, enquanto anima a base democrata.”

Professor de ciência política da Universidade de Massachusetts Lowell, John Cluverius disse acreditar que Walz foi a escolha certa, dentro do Partido Democrata, porque não seu nome não ofende ninguém. “Como governador de Minnesota, ele foi capaz de aprovar inúmeras reformas incrementais que são parte de uma agenda democrata normal, como:

licença familiar remunerada; café da manhã e almoço gratuitos na escola para todos os alunos; verificações de antecedentes criminais obrigatórios para todas as vendas de armas de fogo; e proteção do direito ao aborto”, afirmou. “Sua qualidade mais notável é a capacidade de fazer com que seus oponentes políticos se sintam bem, mesmo quando ele não compartilha de suas opiniões.”

Diferenças

De acordo com Cluverius, Walz e o candidato a vice do Partido Republicano, J.D. Vance, são muito diferentes. “Embora ambos tenham origens humildes, Walz teve uma vida

menos prestigiosa. Vance é mais jovem e mais ambicioso, mas Walz tem mais experiência no governo. Assim como Kamala, Walz trabalhou como funcionário público na maior parte de sua vida adulta”, comentou. “Ambos também são politicamente muito diferentes; Walz tem sido um democrata de esquerda, enquanto Vance é um republicano de direita radical.”

O professor da Universidade de Massachusetts Lowell reconhece que uma chapa formada apenas de mulheres representaria um forte contraste com Trump e Vance. “Mas acho que Harris especificamente queria um candidato que não planejasse disputar a Presidência em oito anos. Walz terá 68

Eu acho...

Arquivo pessoal



“A campanha de Kamala Harris espera que Tim Walz possa retirar votos suficientes da classe trabalhadora branca e dos idosos na Pensilvânia, Wisconsin e Michigan, a fim de ajudá-la a chegar à Presidência dos Estados Unidos. A teoria da campanha de Kamala era de que eles precisavam de um homem branco para alcançar equilíbrio racial, de gênero e geográfico.”

Matthew Dallek, historiador político da Universidade George Washington

GUERRA NA UCRÂNIA

Incursão de tropas na Rússia eleva pressão

» ISABELLA ALMEIDA
» MARINA RODRIGUES

A tensão entre Rússia e Ucrânia foi intensificada com uma série de eventos marcantes. O Kremlin reconheceu, ontem, uma profunda incursão de tropas ucranianas na região russa de Kursk, segundo analistas independentes, a maior operação em território russo desde o início da guerra, há dois anos e meio. O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, confirmou no sábado que a investida é parte da estratégia de “deslocar a guerra” para o outro país.

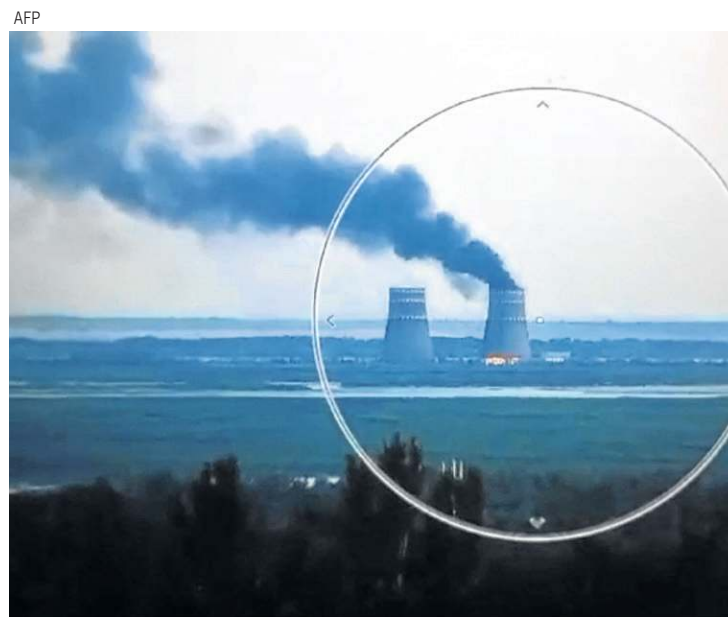
Em resposta, a Rússia lançou uma “operação antiterrorista” em Kursk, no sábado, e já retirou mais de 76 mil pessoas da área. O operador ferroviário russo fretou trens para evacuar civis para Moscou, mas a situação tem gerado pânico, com relatos de civis buscando segurança na capital.

Novas tentativas de avanço ucraniano foram impedidas com bombardeios aéreos, drones e artilharia, além do envio de reforços da região de Kharkiv, no leste da Ucrânia, de acordo com a Agence France-Presse.

As cidades de Tolpino, Juravli e Obschi Kolodez, localizadas a cerca de 30 km da fronteira, foram alvo desses ataques.

Paralelamente, em Energodar, sul da Ucrânia, eclodiu um incêndio na torre de refrigeração da usina nuclear de Zaporizhzhia, a maior da Europa. No X (antigo Twitter), Zelensky publicou um vídeo do incêndio. “Atualmente, os níveis de radiação estão dentro do normal. No entanto, enquanto os terroristas russos mantiverem o controle sobre a usina nuclear, a situação não é e não pode ser normal”, comentou o presidente ucraniano na rede social. “Desde o primeiro dia de sua tomada, a Rússia tem usado a usina apenas para chantagem a Ucrânia, toda a Europa e o mundo. Estamos esperando o mundo reagir (...). A Rússia deve ser responsabilizada por isso”, acrescentou.

Em Novogrodovka, leste da Ucrânia, o bombardeio russo atingiu um imóvel histórico momentos antes de uma cerimônia religiosa, intensificando o sentimento de desespero entre os moradores. Muitos temem que não conseguirão deter o avanço russo, e as próximas semanas são vistas como cruciais



Incêndio na usina nuclear de Zaporizhzhia, controlada pela Rússia

para determinar o rumo da guerra.

Ainda ontem, um míssil lançado pelos russos matou duas pessoas em Kiev — um pai e seu filho de quatro anos e outros três moradores ficaram feridos. “Minhas condolências à família e aos entes queridos. Nossos especialistas identificaram claramente o tipo de míssil e sabem exatamente de qual área do território russo ele foi lançado”, comentou Zelensky no X.

Desdobramentos

Analistas militares apontam que a incursão ucraniana poderia

forçar a Rússia a redirecionar suas tropas e frear suas ofensivas no Donbass, leste da Ucrânia. A situação no campo de batalha continua volátil, com o país se preparando para receber mais armas ocidentais e reforçar suas defesas.

O analista geopolítico Gustavo Glodes Blum afirmou ao **Correio** que os últimos meses têm sido mais críticos para avanços da Ucrânia. “Isso se dá pela proximidade das eleições nos Estados Unidos e pelas estações do ano.”

Para o especialista, independentemente de quem seja o novo presidente dos EUA, a Ucrânia

Palavra de especialista

Ganhos táticos

“A guerra na Ucrânia é uma guerra híbrida que opõe o Ocidente à Rússia a partir da Ucrânia. A incursão ucraniana em território russo decorre diretamente da resiliência da Ucrânia que, por sua vez, resulta do apoio militar do Ocidente. No entanto, ganhos táticos em guerras híbridas são diferentes daqueles de guerras estritamente convencionais. Assim, embora a referida incursão demonstre alguma vulnerabilidade do território russo, a unidade territorial ucraniana



continua extremamente comprometida e um acordo de paz dificilmente ofereceria à Ucrânia sua integridade territorial conforme as fronteiras anteriores ao início da guerra.”

Mariana Kalil, professora de geopolítica da Escola Superior de Guerra

perderá o aliado. “Nem Donald Trump, nem Kamala Harris serão fiadores tão ferrenhos do governo de Zelensky. Sobre as estações, o outono trazendo chuvas e o inverno com neve e o solo congelado, grandes operações militares ficam mais difíceis de acontecer. Isso pode prejudicar iniciativas ucranianas.”

Blum destaca que não é a primeira vez que a Ucrânia utiliza os chamados “drones suicidas” para atacar território russo. “As investidas anteriores, porém, geralmente ocorriam em cidades próximas da fronteira,

Kursk está a mais de cem quilômetros da fronteira com a Ucrânia, o que demonstra uma habilidade dos ucranianos de atacarem o território interno russo maior do que se acreditava.” Por outro lado, falar que houve ataques ucranianos em Kursk não significa que há uma ocupação ucraniana na Rússia.

“A natureza das intervenções é diferente: os russos buscam uma ocupação territorial; os ucranianos estão usando drones para causar danos à população de Kursk e dos arredores”, esclarece o analista.